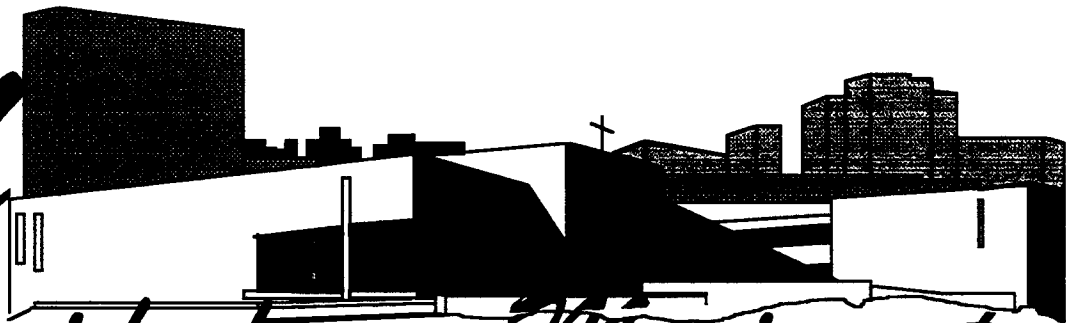


CM



Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm.* — ANO IV — II Série — Nº. 27 -- Janeiro de 1998

EDITORIAL

"Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados" cantava o coro dos anjos após o nascimento de Jesus. Neste cântico de louvor está condensada toda a grandeza, toda a dimensão universal do amor de Deus. Aqui está a originalidade do amor de Deus: é que Ele ama todos os homens sem excepção e a prova da profundidade e grandeza desse amor está no nascimento do Seu Filho. É que este amor, esta paz, como tantas vezes se tentou fazer crer, como tantas vezes somos tentados a pensar, não é um exclusivo de alguns eleitos, por vezes apelidados de "bons". Apetece até perguntar que se Deus só trouxesse a paz para os "bons", será que nos tocaria alguma dessa paz, a nós os maus, os mediocres, os pecadores?

Este Deus, na pessoa de Jesus Cristo, traz a paz a todos os homens de todos os tempos e lugares, sem distinção de raça, cor, religião... A este propósito gostava de partilhar um episódio que aconteceu na noite de Natal e que me sensibilizou pela simplicidade de um gesto e pelo seu significado. No fim da Missa da meia noite, quando terminava de dar a beijar o menino, aproximaram-se de mim um grupo de uma dezena de indianos que me disseram mais ou menos o seguinte: "somos da comunidade hindu de Santo António dos Cavaleiros e apesar de não sermos da mesma religião viemos aqui participar na vossa celebração e queríamos desejar a si e a toda a vossa comunidade um Bom Natal". Eu, surpreendido, agradei e retribui os votos e dialogamos durante alguns minutos.

Este gesto destes nossos irmãos levou-me a pensar que tantas vezes falamos em diálogo com as outras religiões, falamos de ecumenismo, falamos em tolerância, em paz com todos os homens... e por vezes somos incapazes de dar um passo nesse sentido, ficamos quietinhos nos nossos cantinhos, nas nossas conchas e não temos gestos de abertura, não anunciamos a paz a todos aqueles que Deus ama.

O primeiro dia de cada ano é mundialmente dedicado à paz. Em Janeiro há sempre uma semana de oração pela unidade dos cristãos. É tempo de darmos os primeiros passos e não ficarmos eternamente à espera que os outros venham ter connosco dizendo: "paz na terra aos homens por Ele amados". Esta também é a nossa missão.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

"DA JUSTIÇA DE CADA UM NASCE A PAZ PARA TODOS"

Mensagem do Papa, para o *Dia Mundial da Paz*

Desde 1968, por vontade do Papa Paulo VI, celebra-se no primeiro dia do ano o *Dia Mundial da Paz*. Para este dia o Papa escreve sempre uma mensagem ao mundo, com um tema específico. Dada a riqueza e actualidade deste texto, *Comunidade em Movimento*, faz aqui apenas um resumo, dada a extensão do texto.

Em primeiro lugar, o texto refere-se ao problema dos direitos humanos nos quais se fundamenta a justiça. O Papa sublinha desde logo uma afirmação fundamental da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que este ano completa 50 anos, e que resistiu à prova do tempo: "o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos, iguais e inalienáveis, constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo". Apesar desta profissão Solene, o Papa não deixa de reconhecer que "é dramático constatar como, ainda em nossos dias, tal determinação seja abertamente violada com a opressão, os conflitos, a corrupção, ou, de modo mais astucioso, através de tentativa de reinterpretar, mesmo distorcendo-lhes deliberadamente o sentido, as próprias definições contidas na Declaração Universal". O respeito pelos direitos humanos, como explica o Papa, não comporta apenas a sua protecção no plano jurídico, mas deve ter em conta também todos os aspectos derivados da noção de dignidade humana, que está na base de todo o direito.

A Mensagem de João Paulo II foca depois a solidariedade tão necessária num mundo que está a ser, cada vez mais, injusto. "Em ordem a uma sociedade mais equitativa e em prol duma paz mais estável num mundo a caminho da globalização, é tarefa urgente das organizações internacionais ajudar a promover o sentido da responsabilidade pelo bem comum. Nas palavras do Papa, "o desafio é assegurar uma globalização na solidariedade, uma solidariedade sem a marginalização". No entanto, a globalização das economias também tem os seus riscos. Como o Papa deixa perceber nesta mensagem, há também nações e regiões do mundo que, por causa da sua frágil capacidade financeira ou económica, correm o risco de ficar excluídas duma economia que se vai globalizando.

Na mesma situação estão os países que vivem em conflitos internos, desordens, corrupção, criminalidade, entre outras razões. É neste contexto que o Papa se refere ao pesado fardo da dívida externa, que compromete as economias dos povos, travando o seu progresso social e político. Depois de elogiar os esforços que muitas instituições financeiras no mundo vêm fazendo no sentido da redução coordenada da dívida dos países em dificuldade, João Paulo II lança um apelo nesta Mensagem: que todas as nações mais necessitadas, possam beneficiar desta importante medida.

A Mensagem do Papa sublinha ainda urgência de uma cultura da legalidade. Uma oportunidade para dizer que não se pode calar o vício da corrupção, que mina o progresso social e político de tantos povos. João Paulo II não esquece na sua mensagem a violência contra as mulheres, as crianças, a violência da prostituição forçada e da pornografia infantil e ainda a exploração do trabalho de menores em condições de verdadeira escravidão.

Apesar de considerar que a edificação da paz na justiça é uma obrigação e um dever de todos e de cada um de nós sem excepção, ele desafia algumas categorias sociais, que devido à sua especificidade, devem envolver-se mais profundamente nesta tarefa: os chefes de estado e responsáveis das nações, professores, famílias e jovens.

Esta mensagem de João Paulo II termina com um apelo à edificação da paz na justiça e partilha, como caminho de paz, preparando o Jubileu do Ano 2000.

Aconteceu ... Vai acontecer ...

■ A SAÚDE DO SENHOR CARDEAL PATRIARCA

Continua em estado de progressivo enfraquecimento o Senhor Cardeal Patriarca, que após exames realizados, como é do conhecimento público, no hospital de Santa Cruz, foram-lhe detectadas na pleura células cancerígenas, metástases de um tumor cuja localização ainda se desconhece.

O Senhor Cardeal Patriarca, recebeu esta notícia com grande serenidade e pede a oração de todos.

Sua Eminência e o Patriarcado de Lisboa agradecem penhoradamente aos médicos e outros profissionais de saúde que tão empenhadamente o têm acompanhado e o continuarão a seguir nos cuidados terapêuticos indicados.

■ DEMOLIÇÃO POR IMPLOÇÃO

Foi no passado dia 10 de Dezembro, pouco passava das 13 horas, teve honras de transmissão em directo pela televisão. A era moderna e a nova tecnologia em demolição de prédios chegava a Santo António dos Cavaleiros.

Eram dois prédios inacabados, propriedade da ICESA, abandonados há mais de 25 anos, que serviam para a prática de prostituição e encontro de toxicodependentes.

Hoje naquele local já se respira um pouco de mais segurança e higiene pública.

Apelamos às autoridades competentes, para que outras torres em situação idêntica, existentes na nossa freguesia, não sigam o mesmo caminho, já que há muita gente a precisar de um tecto para morar, e que só pecarão se se deixarem chegar ao estado a que estas chegaram.

■ PRIMEIRO ARCEBISPO NEGRO

O Papa nomeou para arcebispo de Denver (Colorado - EUA) D. Charles Chaput, de 52 anos. O facto nada teria de extraordinário se não se tratasse do primeiro indígena negro dos Estados Unidos a ser elevado a esta dignidade.

Pertence à Ordem dos Franciscanos Capuchinhos e assume uma arquidiocese onde vivem numerosos grupos indígenas.

■ CONSTRUÇÃO DO CENTRO

Dado que muitas pessoas nos têm interrogado sobre o andamento das obras de construção do Centro, bem como

quando será inaugurado, cabe-nos dar algumas informações sobre estas questões.

O prazo inicial de execução da obra já terminou tendo o mesmo já sido prorrogado por duas vezes. Tal não se deve a qualquer incumprimento contratual por parte do Centro, nem a qualquer contratempo de maior nos trabalhos de construção, exceptuando a implantação das estacas sobre as quais foi construído o edifício, mas que corresponde a um atraso insignificante no tempo total de construção.

A responsabilidade centra-se, por isso, exclusivamente na empresa construtora que se vai desculpando com o mau tempo, a dificuldade em encontrar trabalhadores... enfim desculpas sem muita fundamentação, mas que o centro vai tendo em conta para o alargamento dos prazos, terminados os quais a empresa construtora terá de pagar as multas estabelecidas nos contratos de execução da obra. Multas essas que jamais pagarão os prejuízos à nossa comunidade que já poderia estar a usufruir e a beneficiar das instalações do novo Centro.

Por tudo isto é ainda prematuro avançarmos para a previsão da inauguração. Resta-nos esperar para que ao longo deste ano possamos inaugurar esta obra pela qual todos ansiamos e que é fruto de muitos anos de trabalho e dedicação de uma comunidade.

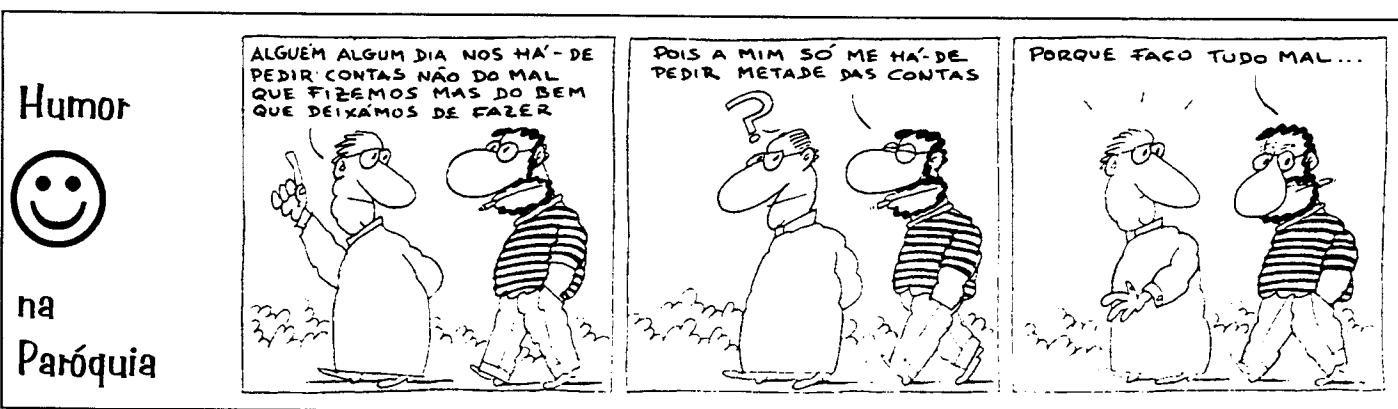
■ PASTORAL FAMILIAR

As duas equipas de casais que na nossa Paróquia e a nível da Vigararia prestam, junto dos noivos, o serviço de preparação para o Matrimónio, concretizando o desejo que ambas vinham manifestando, levaram a efeito um dia de partilha e reflexão.

Foi no passado dia oito de Dezembro e o local que serviu de acolhimento aos casais e filhos foi a aprazível e sempre disponível Casa do Gaiato de Sintra.

Fez-se uma retrospectiva da vida de cada equipa, analisou-se o trabalho desenvolvido no último ano e traçaram-se algumas linhas comuns em relação ao futuro, neste importante componente da Pastoral Familiar.

O encontro terminou com a celebração da Eucaristia e na hora da despedida ficou no ar a sensação de que tinha valido a pena e que são necessários mais momentos como os vividos naquele dia.



ATENDIMENTO	: Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (3ª a Sáb: 10/12 - 16/18 h) Pe. António ➔ (4ª a 6ª: 16/18 h) (Sáb.: 10/12 - 16/18 h)
SECRETARIA	: Sr. Tomé, D. Celeste, Sr. Moisés ➔ (3ª a 6ª: 10.00/13.00 - 15.00/19.30 h) (Sáb.: 09.30/13.00 - 15.00/19.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)
MISSAS	: Sto. Ant. Cavaleiros ➔ (3ª a Sáb: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h) Torres da Bela Vista ➔ Sábados: 17.00 h Paróquia de S. Julião de Frielas ➔ Domingos: 10.00 h
CONFISSÕES (*2)	: Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (4ª e 6ª: 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 h) Pe. António ➔ (5ª: 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 - 17.30 h)
BAPTISMOS	: Atendimento ou Preparação (*3): Pe. Ricardo (Pároco) ou Pe. António ➔ 3ª: 21.30 h Celebração: Domingos: 12.30 h
CASAMENTOS	: Atendimento: Pe. António ➔ 4ª: 21.30 h Preparação (*4): Equipas CPM Celebração (*5): Sábados

Notas: (*1) - MISSA DA CATEQUESE: Não será celebrada durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (*2) - Nos Domingos do Advento e Quaresma haverá CONFISSÕES aos Domingos das 17.30 às 18.30 horas. - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. António. (*4) - As datas dos Encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (*5) - A celebração do Casamento será, sobretudo, aos sábados de manhã. Horário diferente será combinado com antecedência.

A CATEQUESE tem programa e horários próprios.

Chamados à Fé Enviados em Missão

A ACÇÃO SOCIAL DA IGREJA

A Conferência Episcopal Portuguesa publicou em 23.11.97, Solenidade de Cristo Rei, um extenso documento sobre a Acção Social da Igreja. Dado que esta é uma dimensão importante na pastoral da nossa paróquia, *Comunidade em Movimento* julgou oportuno um breve resumo deste documento no qual os nossos bispos, tendo como pano de fundo a celebração do grande Jubileu do Ano 2000, traçam algumas linhas da acção à luz dos princípios teológico-pastorais da Igreja.

Os bispos sublinham alguns motivos de preocupação, decorrentes nomeadamente de fenómenos sociais altamente contrastantes. "Coexistem, na verdade, a defesa dos direitos humanos e a persistência de injustiças, marginalizações e até afloramentos de racismo e xenofobia. Ao mesmo tempo que se processa o desenvolvimento educacional e tecnológico, abundam problemas escolares e laborais e, sobretudo, ressaltam casos de pobreza extrema"- afirma-se no documento onde os bispos apontam depois uma segunda dimensão da realidade social: a cultura e a prática da dependência verificadas em todos os segmentos da sociedade portuguesa, um fenómeno secular, que, do ponto de vista dos bispos, se agravou significativamente após a integração de Portugal na União Europeia.

"A cultura e a prática da dependência traz consigo não só a atrofia do espírito de iniciativa e da dignidade, mas também o agravamento da injustiça social" reflectem os bispos que não deixam de criticar uma certa ocultação estatística, ao considerarem que não se dispõe de informação sobre situações de pobreza extrema, como se verifica no caso de crianças abandonadas, de famílias monoparentais, de famílias de reclusos e de toxicodependentes, da violência na família, dos sem abrigo". Neste enquadramento, os bispos sublinham também "os gravíssimos casos de grande dependência - por motivo de doença, deficiência, idade muito avançada ou acidente - acham-se silenciados não só no plano da informação, mas também no das medidas de política social".

Na terceira coordenada da leitura da realidade social, os bispos falam da irresponsabilidade individual e colectiva perante os problemas sociais. Por exemplo, aqueles que se sentem no direito de receber benefícios públicos e se dispensam das

contribuições e impostos para o Estado e para a segurança social. Os bispos lamentam, a este propósito, a insensibilidade perante a população que largos sectores da sociedade vão dando sinal, de modo particular nos órgãos de soberania, na administração pública, nos partidos políticos, nos parceiros sociais e noutras instituições que parecem desconhecer a população pobre, não abrangida por medidas nem por serviços sociais, para se concentrarem na melhoria do financiamento e de outras condições.

Feito o diagnóstico, os bispos apontam também caminhos para este conjunto de situações, e até se congratulam com "uma capacidade invulgar de assunção e superação de dificuldades", que se nota no país. Tanto o Estado como as diferentes instituições, sublinha-se neste documento, têm revelado ao longo dos anos, uma notória vitalidade, na procura de soluções para os problemas com que se debatem. "Desde a estabilidade política e socioeconómica, passando pela taxa de desemprego relativamente controlada, até à manutenção e melhoria, nalguns aspectos, da protecção social e do sistema educativo, tudo isto - apesar das inúmeras limitações e injustiças - denota um dinamismo que importa registar", afirmam os bispos.

O episcopado preconiza ainda que as actuações a desenvolver nos planos social e político, se ocupem directamente dos casos de pobreza e exclusão, sem descuidarem a prevenção de tais situações, mediante esforços de desenvolvimento e de transformação social.

Nesta Instrução Pastoral, os bispos portugueses lembram também que os problemas vividos no nosso país se inscrevem num quadro mundial marcado por injustiças e desigualdades inadmissíveis, tais como a fome e a subnutrição no mundo. Por isso, como afirmam, é preciso fomentar a acção social da Igreja, em estreita cooperação com os povos mais afectados pelas carências económicas e sociais, designadamente, com os países africanos de língua oficial portuguesa e com Timor Leste.

A mundialização e a globalização da economia, a difusão de correntes neoliberais, a inovação tecnológica permanente e o desrespeito pelos valores ecológicos, são, do ponto de vista do episcopado, as razões da desenfreada competitividade que hoje em dia se verifica nas sociedades.

Testemunhos e Vivências

Realizou-se no passado dia 13 de Dezembro o 20º Aniversário do agrupamento de Escuteiros de Stº António dos Cavaleiros, tendo estado presentes D. Vitalino, Padre Nuno, Chefe Vítor Aleixo, a Esposa do Chefe Barreiros, Chefe Abel, Chefe Ester e muitos dos antigos Escuteiros que passaram pelo nosso Agrupamento de Escuteiros.

Parabéns a todos que participaram na nossa festa dos 20 anos de existência do nosso Agrupamento 495. A festa foi fixe. Atingido o objectivo da festa de aniversário e como Escuteiro mais antigo no Agrupamento, quis que esta fosse também um apelo aos antigos Escuteiros e à comunidade, no sentido de levantar o bichinho que ainda existe nalguns deles, tendo em conta a carência de animadores. Embora tenha estado praticamente a falar com pais e antigos Escuteiros nos bastidores, penso que o resultado desta festa foi positivo, pois o Servir é incessante.

Esperamos que esta iniciativa no próximo ano consiga aproximar mais os antigos Escuteiros à nossa paróquia.

Sempre Alerta para servir
Chefe Sérió "Raposa cinzenta"

LITURGIA DA PALAVRA

1 de Janeiro - Oitava do Natal do Senhor - Santa Maria Mãe de Deus - Solenidade

"Deus se compadeça de nós e nos dê a Sua bênção."

"Muitas vezes e de muitos modos falou Deus antigamente aos nossos pais pelos Profetas. Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por Seu Filho."

1.ª Leitura: Num 6, 22-27 Sl: 66 2.ª Leitura: Gal 4, 4-7 Evangelho: Lc 2, 16-21

4 de Janeiro - EPIFANIA DO SENHOR - Solenidade

"Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra."

"Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor."

1.ª Leitura: Is 60, 1-6 Sl: 71 2.ª Leitura: Ef 3, 2-3-5-6 Evangelho: Mt 2, 1-12

8 de Janeiro - S. PEDRO TOMÁS, Bispo - Festa e MF

"Deus Santo, Deus Forte, Deus Salvador, misericordioso."

"As outras ovelhas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor."

1.ª Leitura: Ez 34, 11-16 Sl: 121 Evangelho: Jo 10, 11-16

11 de Janeiro - I DOMINGO DO TEMPO COMUM - Baptismo do Senhor - Festa

"O Senhor abençoará o seu povo na paz."

*"Abriram-se os céus e ouviu-se a voz do Pai:
"ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO, ESCUTAI-O."*

1.ª Leitura: Is 42, 1-4-6-7 Sl: 28 2.ª Leitura: Act 10, 34-38 Evangelho: Lc 3, 15-16-21-22

18 de Janeiro - II DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Anunciai em todos os povos as maravilhas do Senhor."

"Deus chamou-nos, por meio do Evangelho, a tomar parte na glória de Nosso Senhor Jesus Cristo."

1.ª Leitura: Is 62, 1-5 Sl: 95 2.ª Leitura: 1 Cor 12, 4-11 Evangelho: Jo 2, 1-11

22 de Janeiro - S. VICENTE, Padroeiro principal do Patriarcado - Solenidade

"O Senhor é meu pastor, nada me faltará."

1.ª Leitura: 2 Cor 4, 7-15 Sl: 22 Evangelho: Mt 23, 8-12

25 de Janeiro - III DOMINGO DO TEMPO COMUM

"As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida."

"O Senhor enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres, a proclamar aos cativos a redenção."

1.ª Leitura: Ne 8, 2-4-5-6-8-10 Sl: 18 2.ª Leitura: 1 Cor 12, 12-30 Evangelho: Lc 1, 1-4, 14-21

AGENDA

JANEIRO:

4 - Epifania do Senhor - Solenidade

5 Segunda

- Reinício da Catequese

7 Quarta

21.30h - Escola de Leigos

8 Quinta

21.30h - Ulteira dos Cursinhos de Cristandade

11 - Baptismo do Senhor - Festa

16.00h - Reunião do MEV

12 Segunda

21.30h - Reunião do Sec. Permanente do Conselho Pastoral

14 Quarta

21.30h - Escola de Leigos

16 Sexta

21.30h - Formação Bíblica

17 Sábado

16.00h - Reunião Confraria de N.ª S.ª do Carmo

18 - II Domingo do Tempo Comum

- Festa da Palavra (IV Catecismo)
- (Dias 18 a 25) - Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos

21 Quarta

21.30h - Escola de Leigos

22 Quinta

- S. VICENTE, Padroeiro do Patriarcado
21.30h - Ulteira dos Cursinhos de Cristandade

25 - III Domingo do Tempo Comum

28 Quarta

21.30h - Escola de Leigos

31 Sábado

- Jornada Diocesana da Pastoral dos Idosos

VOTOS

Este ano, para mudar, apresentai apenas os votos que podeis ajudar a realizar. Se desejais a alegria, afastai as causas da tristeza. Se desejais a paz, trabalhai para o diálogo. Se desejais o bom tempo, oferecei a vossa presença sorridente. Se desejais a justiça, velai pela dignidade de cada um. Se desejais um Bom Ano, empenhai-vos em oferecer tudo o que é "bom" a quem encontrardes!

Comunidade em Movimento saúda-te no espírito e com as palavras do Senhor Jesus:

"DEIXO-VOS A PAZ. DOU-VOS A MINHA PAZ. NÃO VO-LA DOU COMO A DÁ O MUNDO ... "

Coordenação: Abílio Casaleiro, Altamiro Figueira, Francisco Pereira, Jaime Gomes Colaboradores permanentes: Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Criação gráfica e montagem: Jaime Gomes Impressão: Correia Gomes, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

Chamados à Fé Enviados em Missão